

DESASTRE ECOLÓGICO O DERRAMAMENTO DA CARGA ATINGIU O BRAÇO SUL DO RIO, NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO

Carreta tomba e álcool contamina o Rio Jucu

No acidente, na BR 262, foram derramadas 23 toneladas do produto

ROBERLY PEREIRA

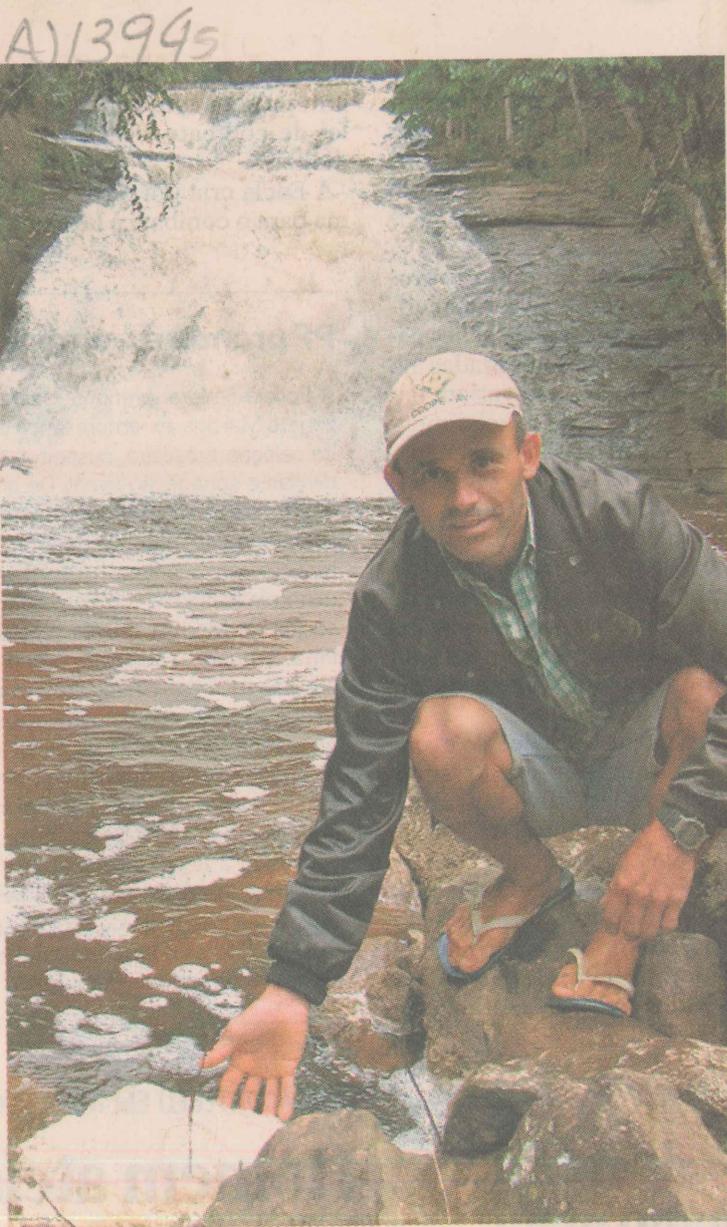
DOMINGOS MARTINS. Desastre ecológico na Região Serrana do Estado. Um carregamento de 23 toneladas de álcool combustível derramou no leito do Braço Sul do Rio Jucu.

O produto era transportado no tanque traseiro da carreta Scânia Vabis MQM 1300, de Viana, que tombou numa curva fechada na rodovia BR 262. O tanque anterior com a mesma capacidade de carga permaneceu intacto.

O acidente aconteceu às 7 horas no quilômetro 76, entre os trevos de Victor Hugo e São Floriano, um trecho com muitas curvas sinuosas.

A carreta conduzida por Wesley Fernandes, 35 anos, seguia com 46 mil litros de álcool da Usina Atenas, localizada em São Pedro dos Ferros, Minas Gerais, para o depósito da Petrobras, na Serra.

O impacto com uma rocha destruiu a cabine da carreta e causou o rompimento de um dos tanques. O combustível vazou na margem da pista e escorreu por cerca de 200 metros em direção ao leito Braço Sul. O motorista do veículo sofreu escoriações

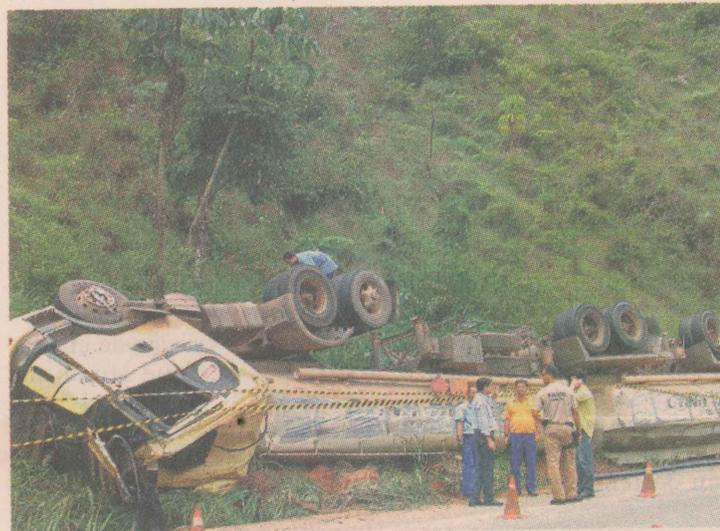


pelo corpo, foi medicado no Hospital São Lucas e liberado em seguida.

O contato do álcool com a água provocou uma densa camada de espuma branca, que exalou um forte odor por to-

da a região ribeirinha.

O Braço Sul abastece a estação de tratamento de água (ETA), distante 35 quilômetros do trecho onde aconteceu o acidente, e fornece água potável para Ma-



ESPUMA CONTAMINADA. O caseiro Gelson Adeodato mostra a espuma formada nas águas do Rio Jucu contaminadas com o álcool combustível. Após o acidente, a carreta ficou tombada às margens da BR 262. FOTOS: ROBERLY PEREIRA

ESPANTO

“Um mau cheiro terrível se espalhou”

GELSON ADEODATO
Caseiro de um sítio

“Um mau cheiro terrível se espalhou por todo o sítio. Era enjoativo e insuportável, que me fez sair de casa. Quando cheguei perto do rio, le-

vei um susto quando observei a água tomada por uma espuma branca. Nesse momento, constatei que se tratava de álcool e saí de casa desconfiado, achando que era mesmo um acidente. Logo depois, me deparei com a carreta, tombada. Felizmente, o motorista saiu bem dessa.”

rechal Floriano, Campinho e Santa Isabel.

O técnico da Companhia Espírito-santense de Saneamento (Cesan) Antônio Teófilo Rocha frisou que as cachoeiras no rio, a distância

que separa a ETA do local do acidente e o volume de água do Jucu diluiriam o álcool em poucos quilômetros. “Monitoramos a água na captação e não houve nenhum vestígio. O serviço está normal”.

Transportadora terá de pagar multa, remover resíduos e recuperar trecho

lema constatou contaminação após coleta de água do rio, mas ainda não estabeleceu multa

O subgerente de Recursos Naturais, Atividades Industriais e Atendimento a Acidentes, do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), Marcelo Ribeiro, informou que a empresa responsável pelo transporte do álcool pagará uma multa, cujo valor ainda será calculado pelo órgão. “Coletamos água no rio e constatamos pelo odor a contaminação”, comentou.

Ribeiro acrescentou que pedirá à Cesan uma análise laboratorial da amostra e intimará a direção da empresa Transportadora Nova União. Ela é que deve fazer a remoção de todos os resíduos deixados na margem da pista e dar a eles um destino adequado. “Exigiremos a reparação do trecho, com substituição do material do terreno e vegetação.”

O investigador Gerson Alves, da Delegacia de Polícia do Meio Ambiente, caracterizou o fato como crime ambiental. “Um inquérito policial será confeccionado e enviado para a Justiça”, afirmou.

O dono da Transportadora Nova União, José Reis Ferreira, lamentou o acontecimento. “Todas as solicitações dos órgãos ambientais serão cumpridas”, afirmou.

Os 23 mil litros de álcool que estavam no tanque anterior da carreta foram removidos por um carro-bomba da Petrobras, por volta das 12 horas de ontem.